

FOLELORE



O que é
FOLCLORE?

Inspirações
FOLCLÓRICAS

Sessão
CINEFOLK

NESTA EDIÇÃO

NOTA DO EDITOR

Quando falamos de folclore, a primeira imagem que nos vem a cabeça pode ser de algo antigo, de tradição e que nem sempre está perto de nós, ainda mais em um mundo cada vez mais conectado. Mas quando paramos para lembrar todas as riquezas que constituem o folclore brasileiro podemos perceber que ele está muito mais perto e presente em nossas vidas.

A nossa região guarda muitos destes tesouros, seja no nosso tão apreciado bolinho caipira, que virou uma festa tradicional nos corredores do CRUSP (Conjunto Residencial Universitário da Universidade de São Paulo) e me fazia sentir em casa no período de estudos em São Paulo; na culinária, com vários pratos preparados com pinhão; na cultura tropeira, divulgada por personagens como Zé Mira; nas músicas e festas, como o carnaval de São Luiz do Paraitinga; ainda temos as cerâmicas de Cunha e as figureiras de Taubaté que são representadas pelo símbolo do Pavão Azul. Olha quantas coisas apareceram somente referente a nossa região! Isso porque não explorei as heranças que herdamos dos povos indígenas que deixaram seus nomes na rodovia Tamoios e em cidades como Caraguatatuba.

O Dia do Folclore foi criado justamente para realizarmos reflexões como estas e lembrarmos de valorizar as nossas histórias e sabedorias populares, que as vezes em um mundo tão globalizado podem ser deixadas de lado e até mesmo desvalorizadas por não estarem no *mainstream* ou nos *trending topics* das mídias sociais. Personalidades como Ariano Suassuna aparecem como defensores e divulgadores da nossa história, mesmo já tendo deixado este mundo. Se Suassuna não trocava o seu Oxente pelo Ok de ninguém, eu que não troco o meu Bolinho Caipira pelo Hambúrguer de ninguém. Trocadilhos a parte, a questão não é negar o que vem de fora, mas valorizar a nossa história e saber apreciar as demais culturas que são tão importantes quanto a nossa.

Nesta edição temos também uma sessão especial sobre a comemoração dos 4 anos de vida do nosso Colégio! No aniversário do Colégio Planck, os nossos fundadores nos presentearam com uma bela entrevista contando um pouco de suas trajetórias e inspirações que culminaram na idealização do sonho de construir um ambiente com foco no alto desempenho, nas habilidades socioemocionais e que despertasse em todos os estudantes o gosto pelo aprendizado e pelo conhecimento. Aproveito para agradecer as contribuições, na revisão e sugestões para a introdução do texto comemorativo, realizadas pela 1ª colaboradora do Colégio Planck. Bruna Pantaleão muito obrigado!

Com tantos tesouros e celebrações, convido a você que aproveite a leitura e as indicações para aproveitar melhor seu final de semana.

LEONARDO LOBO
COORDENADOR DE ESPORTES

O QUE É FOLCLORE?

A sabedoria popular em
forma de palavra 03

IT'S TIME TO CELEBRATE

04 Anos de vida do
Colégio Planck 05

CULTURA DE LIVRO

Indicações do Professor
Darci para você 10

INSPIRAÇÃO FOLCLÓRICA

Redações Planck que nos
encantam 11

NOSSAS ESCRITORAS

Inspiração em forma de
poesia 13

CINEFOLK

Filmes e documentários
que ressaltam a nossa
cultura 14

O QUE É FOLCLORE?

Dia 22 de agosto é comemorado o Dia do Folclore. Mas afinal de contas, o que é folclore? A palavra surgiu com o objetivo de denominar um campo de estudos, o da “tradições populares”. Foi William John Thon, que em 1846 cunhou o termo folk-lore, que significa sabedoria do povo.

Com o surgimento da palavra surgia outro desafio, o de conceituar e definir o significado do novo termo. Até 1995, a Carta do Folclore Brasileiro, publicada no I Congresso Brasileiro de Folclore, em 1951, foi o norteador deste significado. Em 1995, foi realizada uma releitura deste documento, durante o VIII Congresso Brasileiro de Folclore, no qual o termo foi descrito como: “Folclore é o conjunto das criações culturais de uma comunidade, baseado nas suas tradições expressas individual ou coletivamente, representativo de sua identidade social. Constituem-se fatores de identificação da manifestação folclórica: aceitação coletiva, tradicionalidade, dinamicidade, funcionalidade.”

“Folclore é o conjunto das criações culturais de uma comunidade”

No Dia 17 de agosto de 1965, com o objetivo de preservar os diversos elementos que formam o folclore brasileiro, foi instituído o Dia do Folclore. O decreto nº 56.747, além de instituir o Dia do Folclore, criava também a Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro, que garantia a comemoração desta data por algumas entidades públicas e incentivava “as celebrações que realcem a importância do folclore na formação cultural do país.”



pinterest.com



artesol.org.br



ptenarinho.lég.br

revistaelite.com.br/
 

Essas comemorações podem se tornar verdadeiras festas, pois a cultura popular de um povo é composta por diversas formas de manifestações como danças, músicas, culinária, contos, histórias, lendas e muito mais. O folclore brasileiro é reconhecido no mundo inteiro pela sua riqueza. Na literatura, podemos destacar Ariano Suassuna, Monteiro Lobato, Cora Coralina e Luís Câmara Cascudo, que escreveu o Dicionário do Folclore Brasileiro. Na dança e na música o Brasil se destaca pelo samba, forró, xote, xaxado, maracatu, frevo e muitos outros estilos que já ganharam o mundo. Até mesmo no esporte temos uma manifestação cultural que está presente nos 5 continentes. No caso, a capoeira é um esporte que contém diversos elementos culturais como música, luta e dança.

a capoeira é um esporte que contém diversos elementos culturais como música, luta e dança.

Se falamos em festa, não pode faltar uma comida bem gostosa, certo? Isso é o que não falta aqui no Brasil. Temos receitas para todas as ocasiões: desde um pão de queijo para tomar um café a tarde, até moqueca, feijoada, pamonha e é claro que eu não poderia deixar de fora um símbolo da nossa cidade que é o bolinho caipira.

Uma característica do folclore é a regionalidade. Conhecemos várias lendas e personagens de diversas partes do mundo, como os Sete Anões, Bela Adormecida, Cinderela e diversos contos dos irmãos Grimm. Aqui no Brasil temos uma infinidade de lendas e personagens como o Saci Pererê, Curupira, Caipora, Boitatá, Bicho-Papão, mula sem cabeça e até mesmo o Lobisomem que surgiu no continente europeu, no século XVI, já faz morada nas nossas tradições de lendas, contos e até mesmo em quadrinhos.

Em nossa região temos diversos elementos do folclore brasileiro: as figureiras de Taubaté, o Carnaval de São Luis do Paraitinga, as cerâmicas de Cunha, toda a cultura caiçara do nosso litoral norte, o doce Taiada de Caçapava e toda a cultura tropeira, que na região teve como maior representante o Zé Mira. Depois de tantas histórias, comidas, músicas e contos, fica o convite para você comemorar esta data com algum elemento de nossa cultura!

 depositphotos.com
 


IT'S TIME TO CELEBRATE

Happy
BIRTHDAY
PLANCK

Há 4 anos atrás começou a ser colocado em prática o sonho de 3 professores apaixonados pela educação. Estes mesmos docentes, pais e estudantes sonharam com uma escola como nunca se viu igual e decidiram criar esta escola dos sonhos, que abriu suas portas pela 1ª vez em 18/08/2016.

Um local onde cada estudante teria a oportunidade de alcançar o máximo do seu potencial, mantendo todas as suas características que o fazem único! Mas esta não seria mais uma instituição com um caráter inovador. Seria uma escola onde os alunos e alunas iriam despertar o amor pelo aprendizado e pelo conhecimento. Com todos estes sonhos e objetivos nascia o Colégio Planck.

No dia 18 de agosto tivemos a Palestra do Leo Fraiman para celebrar junto aos pais e comunidade Planck, e nesta edição separamos um espaço especial para continuarmos neste clima de celebração do aniversário de 4 anos do Colégio. Como resumiu o Co-Fundador e Professor André Guadalupe, "um sonho que começou com 3 professores e atualmente é a casa de mais de 100 colaboradores e mais 500 famílias".

UMA ESCOLA PARA DESPERTAR O AMOR E O GOSTO PELO CONHECIMENTO!



Reunião para finalização da proposta pedagógica do Colégio Planck, na sala da casa do Professor André Guadalupe.





PALAVRA DOS FUNDADORES

Nas próximas páginas iremos conhecer um pouco mais dos sonhos, motivações e inspirações que moveram os nossos fundadores pelo mundo da educação.





André Guadalupe

CO-FUNDADOR E
 PROFESSOR DE
 FÍSICA

GP - Como foi o início da sua história na área da Educação?

AG - Iniciei em 1994 como professor, em 1995 como Coordenador Pedagógico e em 2000 como autor de material didático e executivo do setor de educação. Há 27 anos atuo com muita paixão no setor de educação básica. Encontrei meu propósito no que faço e não consigo me ver fazendo outra atividade!

GP - Qual foi a sua maior inspiração para a idealização do Colégio Planck?

AG - Em 2014 saí de um grupo educacional, no qual trabalhei quase 2 décadas como professor, coordenador e editor de material didático, mas passei neste grupo 14 anos como diretor executivo e tive a oportunidade de visitar escolas em todo o Brasil. Tive também a oportunidade de visitar dezenas de escolas nos Estados Unidos, França, Finlândia, Japão e passei

uma pequena temporada em uma imersão em uma aceleradora, chamada 500 Startup no Vale do Silício, representando uma *startup* que sou investidor Anjo. Busco trazer para o Colégio Planck o melhor que vi e aprendi ao longo de todos estes anos e nas mais de 600 escolas que já visitei.

Mas minha principal inspiração é transformar as vidas através da educação! Preparar um jovem para a vida adulta e que seja ético, competente, relevante, autônomo e global.

GP - Como é a sensação de construir um sonho que é a realidade para muitos professores, pais e estudantes?

AG - Não tenho palavras para isso! O que gostaria de dizer é que com um grande sonho, um propósito claro e compartilhado, um time de primeira linha, decisões e atitudes éticas, e muito trabalho e dedicação, é possível se realizar o impossível.

GP - Qual o seu maior sonho para o Colégio Planck?

AG - Fazer de forma real diferença na vida de nossos estudantes e ser uma referência mundial de qualidade de educação.





Marcelo Pelisson

CO-FUNDADOR E
 PROFESSOR DE
 QUÍMICA

GP - Como foi o início da sua história na área da Educação?

MP - Eu comecei muito cedo na área de educação. Ainda na faculdade de Licenciatura em Química, aos 19 anos, comecei a dar aulas em cursinho e colégio, e desde então nunca mais parei.

GP - Qual foi a sua maior inspiração para a idealização do Colégio Planck?

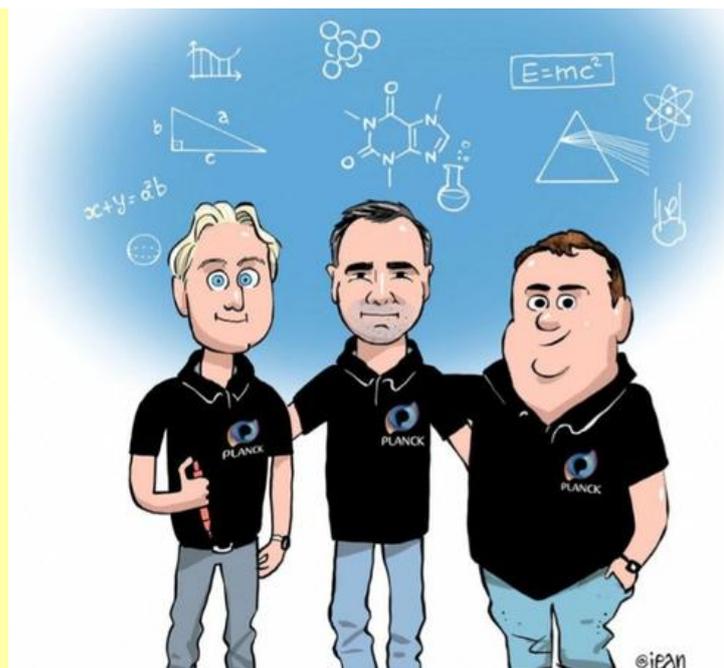
MP - O sonho de construir um colégio é antigo. A experiência acumulada em todos estes anos, junto com a expertise do professor mais brilhante (Prof. Umberto) e da pessoa mais apaixonada e um grande estudioso de educação (prof. André) que conheço, não foi difícil idealizar esta escola tão bela e inovadora que é o Planck.

GP - Como é a sensação de construir um sonho que é a realidade para muitos professores, pais e estudantes?

MP - É muito gratificante ver a escola funcionando, mas o mais emocionante e gratificante é quando você ouve espontaneamente de um estudante que o Planck mudou sua vida. Isto não tem preço.

GP - Qual o seu maior sonho para o Colégio Planck?

MP - Acho que é o mesmo sonho dos três fundadores. Fazer uma escola que tenha significado na vida das pessoas. É fazer uma escola que as pessoas tenham orgulho de dizer que estudaram nela.





Umberto Malanga

CO-FUNDADOR E
 PROFESSOR DE
 MATEMÁTICA

GP - Como foi o início da sua história na área da Educação?

UM - O início da minha história na educação foi em 1995, na metade da minha graduação em engenharia. Surgiu uma oportunidade de dar aulas de matemática num cursinho, e a necessidade de uma renda e o gosto pela matemática fez com que eu mergulhasse no meu destino sem perceber. O gosto em dar aulas, ensinar matemática e interagir com as pessoas e alunos fez com que eu decidisse pela minha carreira como professor antes mesmo de me formar.

GP - Qual foi a sua maior inspiração para a idealização do Colégio Planck?

UM - A idealização do Colégio Planck foi sendo construída pouco a pouco desde o momento que fui me tornando um professor mais experiente. Novas ideias de educação e a grande vontade de fazer melhor e diferente foram me impulsionando e fazendo criar a coragem de ter um colégio. Esta coragem ganha confiança quando temos grandes parceiros e amigos que seguiram o mesmo caminho e que querem crescer como educadores. Professor André é parceiro e amigo desde os anos de cursinho. Um pouco mais tarde o Professor Pelisson aparece. Desta maneira grandes sonhos chegam mais longe quando estamos bem acompanhados.

GP - Como é a sensação de construir um sonho que é a realidade para muitos professores, pais e estudantes?

UM - A construção de um sonho requer muito trabalho e superação. Foram muitos momentos difíceis... tenho certeza que teremos sempre mais trabalho e obstáculos. A sensação do sonho realizado aparece em situações inesperadas... um obrigado de um aluno que entendeu a matéria... a felicidade da família em perceber o crescimento pessoal do filho... um muito obrigado pela aula.

GP - Qual o seu maior sonho para o Colégio Planck?

UM - O meu maior sonho é que o Colégio Planck faça a diferença na formação pessoal de nossos estudantes. Que sejam pessoas que façam a diferença no mundo... e que sempre lembrem com carinho e saudosismo os anos passados conosco!



CULTURA DE LIVROS

POR PROFESSOR DARCI



Clique na imagem para acessar o site de venda dos livros
Utilize o celular na horizontal para melhor visualização



Dicionário do Folclore Brasileiro e Contos tradicionais do Brasil, de Luís da Câmara Cascudo (1898-1986), pesquisador potiguar considerado o maior folclorista da história de nosso país.



Ciclo de obras do Sítio do Pica-Pau Amarelo (Reinações de Narizinho, Caçadas de Pedrinho, Memórias da Emília, entre outras), de Monteiro Lobato (1882-1948), inspiradas no universo lúdico dos contos populares para crianças, que o escritor ouvia desde sua infância, vivida em uma fazenda de Taubaté.



Macunaíma, de Mário de Andrade (1893-1945): a obra mais importante do grande escritor e pesquisador de cultura popular, um dos líderes do movimento modernista brasileiro, reúne mitos indígenas e lendas caboclas da região amazônica em uma narrativa inovadora.



Histórias à brasileira, de Ana Maria Machado, escritora especializada em literatura para crianças e jovens e eleita para a Academia Brasileira de Letras. Nesta coletânea de narrativas da literatura oral, a autora parafraseia às vezes, e recria em outras as aventuras de personagens que habitam a imaginação de nossas crianças há décadas ou séculos.

Inspiração Folclórica

POR PROFESSOR VALENTE

Quando pensamos em folclore, somos levados para mundos mágicos associados aos elementos da natureza. Cada região possui seus mitos e lendas que sobrevivem ao longo do tempo por meio de histórias contadas oralmente ou por textos escritos que, muitas vezes, se tornam clássicos da literatura.

Existem lendas japonesas relacionadas ao Grou, um bonito pássaro branco que possui uma coroa vermelha e pode chegar a cinco metros de altura. Esta ave, entre outros significados, simboliza a paz e a vida longa dentro do folclore japonês.

Inspirados pela leitura da lenda Gratidão do Grou, nossos estudantes escolheram um animal e com base nesta escolha criaram uma pequena narrativa com características sobrenaturais.

Muitos textos bonitos e relevantes foram escritos! Apresentamos aqui estes dois exemplos das alunas Paula Colicchio Luiz e Sara Fernandes Oliveira Mattos como forma de agradecimento a todos os educandos que se dedicam semanalmente a suas redações.



Sara Fernandes Oliveira Mattos

Camaleão Empático

Maria sempre foi uma pessoa que não praticava muito empatia com os outros.

Certo dia, passeando em seu jardim, Maria encontrou um camaleão colorido. Ela como sempre muito curiosa, decide pegá-lo na mão. Ao pegar o camaleão na mão, Maria percebeu uma alteração de cor e ficou com medo de ser algum bicho perigoso. Em seguida Maria percebeu que o camaleão não a fazia mal e então, sorriu alegre e contente. Dessa vez o camaleão havia sofrido outra mudança brusca de cor, porém para o amarelo.

De repente a mãe de Maria foi chamá-la para a junta e se deparou com ela e o camaleão na mão no meio do jardim. Assustada, sua mãe disse que aquele animal poderia transmitir doenças. Maria ficou com raiva ao sentir isso, o camaleão ficou instantaneamente vermelho em suas mãos. Maria concluiu que o camaleão mudava de cor de acordo com as emoções da pessoa que o segurava. A mãe de Maria achou tudo aquilo muito estranho, mas logo percebeu que fazia sentido.

As duas começaram a brincar com o camaleão todos os dias. Com isso, passaram a compreender melhor as emoções entre si e perceberam o quão importante é se colocar na situação que outra pessoa passa.

Paula Colicchio Luiz

As coisas não são como pareciam ser.

Certo vez, um garoto começou a questionar-se sobre a finalidade de des livros. Para que eles eram livros? Eram realmente como os livros mais? Será que se transformavam em homens durante o dia e tornavam-se livros ao noite de luz cheia? Seriam apenas para cagar? Todas essas perguntas perturbaram o pobre garoto.

Um dia, refletindo sobre seus questionamentos, ele reparou que essa não era sua própria opinião. Tudo isso era "opinião" da sociedade "hipocrita" que vituperava tudo e todos. Foi a partir desse momento que ele decidiu mudar o mundo com a missão de tornar as pessoas menos ignorantes e vitubólicas.

O jovem, então, economizou o máximo de dinheiro possível para que pudesse viajar por todos os continentes para alcançar seu destino. Foi durante essas viagens que as pessoas perceberam o quão vulneráveis à opinião dos outros nós somos e por isso, a luta pela igualdade de direitos iniciou-se na forma de protestos por todo o planeta.

Gracias a uma atitude de um simples garoto o mundo mudou para melhor e as pessoas perceberam que nem todos iguais e inclusive, que os livros não são quem aparentam ser.

NOSSAS ESCRITORAS

A beleza da arte brasileira

O Brasil é um país de artistas em muitas formas de expressão. O dia 12 de agosto é um momento de celebração da importância das artes no cotidiano da nossa nação.

Em todo lugar que estamos, a arte se faz presente. Dança, música ou pintura, ela nunca sai da nossa mente. Cores, formas e movimentos nos contagiam e deixam contentes.

Todo artista é um alquimista. Tem o poder de transformar aquilo que nem imaginamos em um espetáculo singular. Ele encanta, emociona, diverte, enche de brilho nosso olhar.

Ao artista brasileiro rendemos uma merecida homenagem. Vamos dar o devido valor àquele que, com coragem, emociona todo o público com alegria e com amor.

Viva o Dia Nacional das Artes! Que nessa data, em toda parte, nosso artista seja lembrado por exaltar todo o esplendor da cultura brasileira no Brasil ou no exterior.

NOSSAS ALUNAS COLOCAM INSPIRAÇÃO EM FORMA DE POESIA

As alunas Mariana Barbosa da 1ª série e Thais Silva da 3ª série, ambas do Ensino Médio, nos presentearam com estes dois lindos textos.

Em "A beleza da arte brasileira" Mariana faz uma homenagem aos artistas brasileiros, em especial pelo Dia Nacional das Artes que foi o tema da 17ª edição do Guia Planck.

Thais retrata toda admiração e muitas outras emoções despertadas pelas belezas naturais que muitas vezes podem passar despercebidas pelos nossos olhares viciados pela correria e pelas luzes das telas do nosso dia a dia.

Eu preciso do mar.

Já sei disso a muito tempo, mas, de repente, naquele exato instante de uma vida de lágrimas, eu soube, como se descobrisse pela primeira vez de que eu preciso do mar.

Não sei se foi a perfeita combinação da luz do sol de fim da tarde, iluminando a areia branca e as ondas calmas, mesmo em uma maré alta, ou se foi a perfeita união de um oceano perfeitamente verde azulado com um céu igualmente uniforme em seu tom de azul, maculado apenas por nuvens brancas que além do horizonte começavam a ser tingidas de rosa pelo crepúsculo. Sinceramente, eu não sei o que foi, mas naquele exato instante eu soube. Eu olhei pela janela, olhei para aquela vastidão de natureza pura e bela e pensei, como poderia qualquer ser dessa terra não enxergar o poder contido em um paisagem como essa?

Eu precisei respirar, respirar fundo, respirar tomando consciência de que respirava e de que estava viva, depois de tudo, depois de toda a dor e de tantas noites sentindo nada além da morte, eu estava viva como uma criança recém nascida.

E eu senti o cheiro do mar no ar e o amar me encheu por dentro. E eu senti o amar e eu senti a vida. Eu senti o mar naquele ar de maresia e eu olhei, eu olhei e enxerguei aquela perfeita pintura de meu deus e eu soube, como se percebesse pela primeira vez, que eu precisava do mar e que meu sangue se agitava em ondas por ele, como uma filha pródiga que sempre retorna a sua casa. Eu pertenço a ele e já não a nada que possa ser feito. De mar a amar, sou mar



CINEFOLK



O auto da Compadecida

14 Anos

Deus é brasileiro

10 Anos



 prime video

Lisbela e o Prisioneiro

12 Anos



 Looke

Boi Fantasma

Documentário que realiza uma representação lúdica do antigo Auto do Boi-Bumbá da tradição oral de Parintins.



 vimeo

O Palhaço

10 Anos

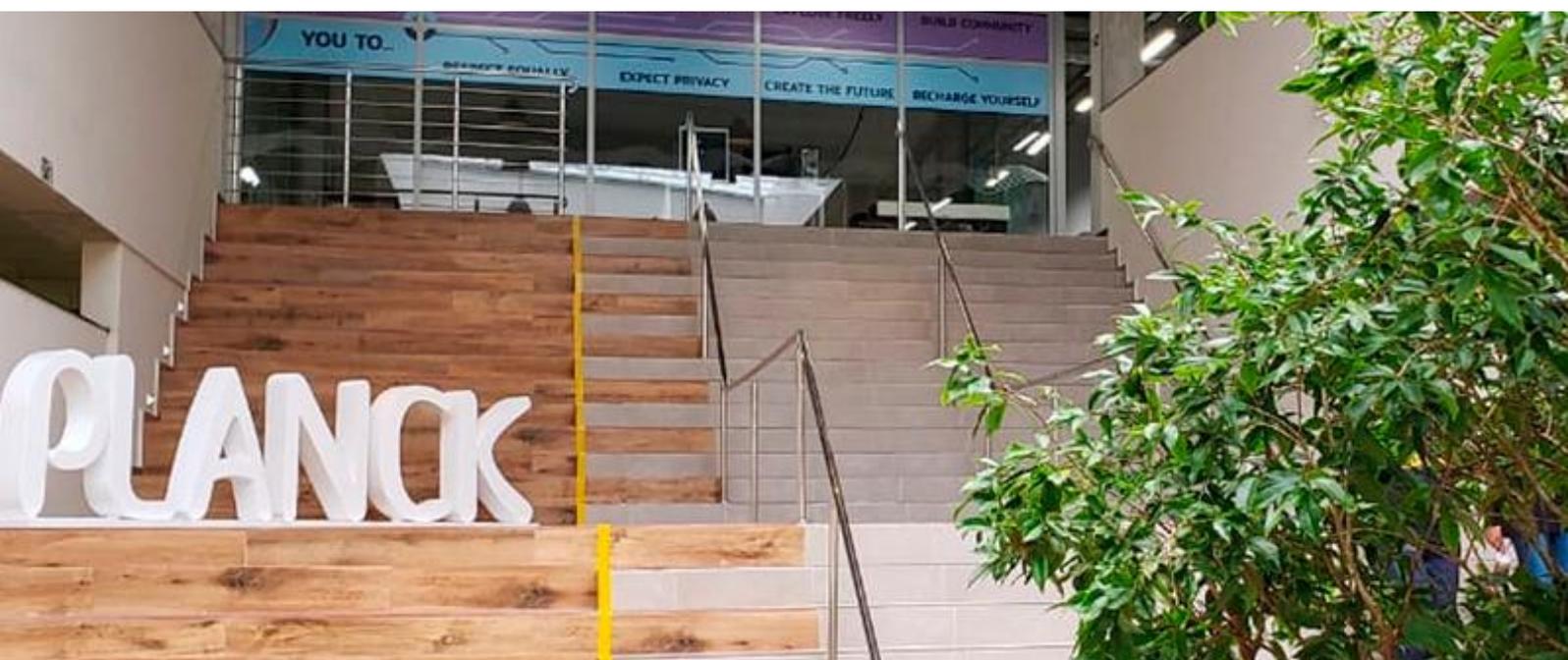


 GLOBOSAT
 PLAY



Tenho duas armas para lutar contra o desespero, a tristeza e até a morte: o riso a cavalo e o galope do sonho. É com isso que enfrento essa dura e fascinante tarefa de viver.

Ariano Suassuna



**NÚCLEO
PLANCK DE
ESPORTES**



colégio **curso**
PLANCK

Saiba mais em
www.colegioplanck.com.br

